

# Uma entrevista com Lúcia Maria S. V. Costa Ramos



- » Doutora em Ciência da Informação, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo.
- » Diretora Técnica do Serviço de Documentação Odontológica, Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo.
- » Coordenadora da Rede BVS Odontologia Brasil, Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa e Tecnologia em Produção Científica do CNPq.

**TEMA: Etapas que devem ser seguidas por um periódico que pretende alcançar notoriedade positiva nos meios profissional e acadêmico**

O Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial entrevista, nessa edição da revista, a Prof.<sup>a</sup> Dra. Lúcia Maria S. V. Costa Ramos, Chefe Técnica do Serviço de Documentação Odontológica da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (USP), Coordenadora da Rede BVS Odontologia Brasil, Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa e Tecnologia em Produção Científica do CNPq e CiMetrias – Grupo de Pesquisa em Métricas da Ciência e Tecnologia, Avaliadora Técnica para admissão das revistas nas bases de dados BBO e LILACS.

**Para uma revista ser considerada de bom nível, ela precisa de bons artigos. Para uma revista receber bons artigos, ela precisa de boas indexações e ter prestígio. Qual sua sugestão para que uma revista sobreviva e se transforme em uma publicação de sucesso?**

O periódico científico é formado por uma estrutura que apresenta determinadas características de ordem extrínseca e intrínseca, constituindo indicadores de avaliação do periódico, que são fatores importantes para sobrevivência e sucesso de uma publicação.

Constituem características extrínsecas: as práticas editoriais explicitadas; critérios e procedimentos

para seleção e avaliação de artigos; política editorial explícita; instruções aos autores; normalização; duração do periódico (tradição, continuidade); regularidade de publicação; e indexação em bases de dados nacionais e internacionais.

Constituem características intrínsecas: o Corpo Editorial, pois a reputação do periódico é conferida pela excelência e representatividade do corpo editorial; Sistema de Avaliação por Pares, para o controle de qualidade dos artigos, já que o julgamento por superiores é encontrado em todo sistema social que exige controle; e a Integração do autor com o leitor, representada pela intenção de manter o interesse do leitor e a continuidade do prestígio e da qualidade da revista.

Algumas estratégias podem colaborar para aumentar o reconhecimento dos periódicos: das mais simples, como a divulgação das revistas nas redes sociais, até ter um corpo editorial geograficamente bem distribuído.

A representatividade do editor responsável e do corpo editorial junto à comunidade científica é um ponto importante a ser destacado. Quando o corpo editorial de uma revista é reconhecido e bem relacionado, isso torna a revista reconhecida. A distribuição institucional e geográfica desse corpo editorial também é importante: se os membros da equipe estão em diversos locais, eles podem divulgar o periódico em suas áreas, aumentando a visibilidade do periódico em diferentes instituições do país e até fora dele.

Outro fator importante é a publicação em mais de um idioma — em inglês ou espanhol, por exemplo. Isso faz a diferença. Assim, os artigos podem ser citados e reconhecidos também fora do país. Outro ponto a se destacar para o sucesso de uma publicação é o rigor na avaliação dos artigos, para assegurar que as revistas publiquem estudos de qualidade, que sejam lidos e usados em outros trabalhos, elevando o fator de impacto da publicação e o número médio de citações que os artigos de uma revista recebem em um período.

### **Qual a importância do DOI, hoje, para a indexação científica?**

O DOI significa *Digital Object Identifier*, ou seja, Identificador de Objeto Digital. É um sistema que engloba diferentes subsistemas para o depósito de metadados e a resolução dos nomes DOI. De forma direta, consiste em um par composto por identificador

e metadados, ou indexação, em que os metadados podem ser recuperados a partir do identificador. Trata-se de um identificador persistente, único e publicado, que gestores de conteúdo vinculam a objetos físicos ou digitais, o que possibilita ofertar serviços e garantir a propriedade intelectual, principalmente para objetos digitais disponíveis na Internet.

A adoção do DOI, por parte dos editores, indica preocupação com a qualidade e o profissionalismo. Para os autores, artigos com DOI agilizam o processo de preenchimento dos formulários do Currículo Lattes e melhoram a exatidão e precisão das informações, além de validá-las, no sentido da coleta de informações fornecidas pelos editores em uma base confiável. Isso é possível porque a Crossref e outras agências mantêm bases de dados sobre os artigos.

O DOI atua na identificação e descrição de entidades físicas ou abstratas, reais ou virtuais, digitais ou analógicas. Entre os elementos descritivos, estão localização, dados de propriedade intelectual e relacionamento com outros objetos, a partir dos quais uma série de serviços pode ser implementada.

### **Qual deveria ser o percurso a ser percorrido por uma publicação científica, no que diz respeito às indexações? Quais deveriam ser as primeiras bases indexadoras a procurar? Qual é o caminho mais sustentável para essa evolução?**

Como citado anteriormente, a Revista deve ter: práticas editoriais explicitadas; critérios e procedimentos para seleção e avaliação de artigos; política editorial explícita; instruções aos autores; normalização; duração do periódico (tradição, continuidade); e regularidade de publicação.

A indexação dos periódicos científicos depende da sua adequação aos critérios de padronização estabelecidos pelos indexadores. Muitas vezes, esses critérios se apresentam como barreiras para os editores de periódicos científicos, principalmente pelo grande número de indexadores existentes e pela variedade de critérios estabelecidos. A JBCOMS, por ser uma revista da área de ciências da saúde voltada para as ciências odontológicas, pode começar a solicitar a indexação nas bases BBO (Bibliografia Brasileira de Odontologia) e LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde). Mas isso não impede de pleitear, também, a indexação em outras bases, como a SCOPUS e MEDLINE.

### **A revisão "duplo-cego" passa por questionamentos. Qual sua opinião sobre a revisão científica? Ela deve ou não ser às cegas?**

Os principais argumentos a favor da revisão na modalidade duplo-cego são a eliminação de julgamentos subjetivos e vieses de autoria e afiliação, impedindo que instituições menos renomadas e autores de países cujo idioma nativo não é o inglês tenham as mesmas oportunidades de publicar seus artigos. Além disso, encoraja opiniões sinceras e permite ao revisor concentrar-se na qualidade do manuscrito. Alguns pesquisadores acreditam que não é possível manter o anonimato sempre, pois o tema, autocitações ou estilo acabam dando fortes indícios da autoria. Outros sustentam que conhecer o autor é importante para entender melhor o conteúdo do artigo, e ajuda a detectar o plágio. A adoção de qualquer procedimento com relação à revisão por pares deve ser discutida e decidida com o Conselho Editorial da Revista.

### **Quais são os softwares de gerenciamento de publicações científicas que funcionam bem e são livres para uso comum?**

O que tenho conhecimento de bom funcionamento é o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), um *software* desenvolvido para a construção e gestão de uma publicação periódica eletrônica. O SEER é resultado da prospecção tecnológica realizada pelo IBICT para identificar aplicativos que possibilitassem o tratamento e a disseminação da produção científica brasileira na Web. Essa ferramenta contempla ações essenciais à automação das atividades de editoração de periódicos científicos.

Os *softwares* Mendeley, EndNote e Zotero são utilizados para buscar e organizar sistematicamente os artigos disponíveis na literatura.

### **A revista deve ser cadastrada no Publons?**

Publons é o novo ambiente em que você pode se beneficiar do *ResearcherID* aprimorado, adicionar suas publicações, rastrear suas citações e gerenciar seu registro do *Corpo Editorial*.

Se já tiver uma conta *ResearcherID*, faça *login* com suas credenciais usuais para ver seu perfil do *ResearcherID* no Publons.

**Como citar:** Ramos LMSVC, Ribeiro J. Interview with Lúcia Maria S. V. Costa Ramos. J Braz Coll Oral Maxillofac Surg. 2021 Sept-Dec;7(3):11-3.  
DOI: <https://doi.org/10.14436/2358-2782.7.3.011-013.ent>

Enviado em: 12/08/2021 - Revisado e aceito: 27/08/2021

### **Entrevistador: Prof. Dr. Jonathan Ribeiro**

- Editor-Chefe Associado do JBCOMS -  
*Journal of the Brazilian College of Oral  
and Maxillofacial Surgery.*

